

Álvaro Puntoni, Luciano Margotto Soares, João Sodré e Jonathan Davies
Edifício institucional, Brasília

Síntese e citações fazem homenagem à arquitetura moderna

Estrutura com aço e concreto é um dos destaques

Partindo de elementos francamente modernos, o projeto da sede do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), de autoria dos arquitetos Álvaro Puntoni, Luciano Margotto Soares, João Sodré e Jonathan Davies, tem acumulado prêmios e reconhecimento da crítica. E ao levar adiante o diálogo com diversas correntes arquitetônicas, parece colocar à prova as virtudes do desenho modernista e mostra rara força de expressão.

A sede do Sebrae em Brasília é um edifício atípico por várias razões. Em primeiro lugar, mesmo sendo a entidade privada, foi selecionado através de concurso público, realizado em duas fases e que contou com três finalistas (leia *PROJETO DESIGN 339*, maio de 2008), do qual saiu vencedora a equipe coordenada por Álvaro Puntoni, Luciano Margotto Soares, João Sodré e Jonathan Davies. Se isso não bastasse, o prédio foi construído com rapidez, a ponto de ser finalizado na mesma gestão que o encomendou. “Quando fomos receber o prêmio, levamos um susto: já havia um contrato para o desenvolvimento do projeto”, lembra Puntoni. Por outro lado, como sinal da potência que os concursos





A composição usa elementos modernos, como empenas, pilotis e brises

podem ter, antes mesmo de ser publicado o trabalho teve um reconhecimento quase instantâneo da crítica especializada: foi um dos vencedores do prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA) e escolhido por André Corrêa do Lago como o mais significativo edifício da década em sua categoria (*leia PROJETO DESIGN 371, janeiro de 2011*).

De fato, o projeto é intrigante. Como se fizesse uma homenagem à gênese da capital federal, o desenho parte de elementos francamente modernos, como pilotis, brise soleil e fachadas abertas x empenas. De forma geral, o edifício possui dois tipos de espaços: os servidos e os servidores. Os espaços servidos apresen-



A treliça metálica ajuda a retirar pilares do interior dos escritórios



1 A empena voltada para o norte, chamada de "castelo servidor", possui desenho curvo

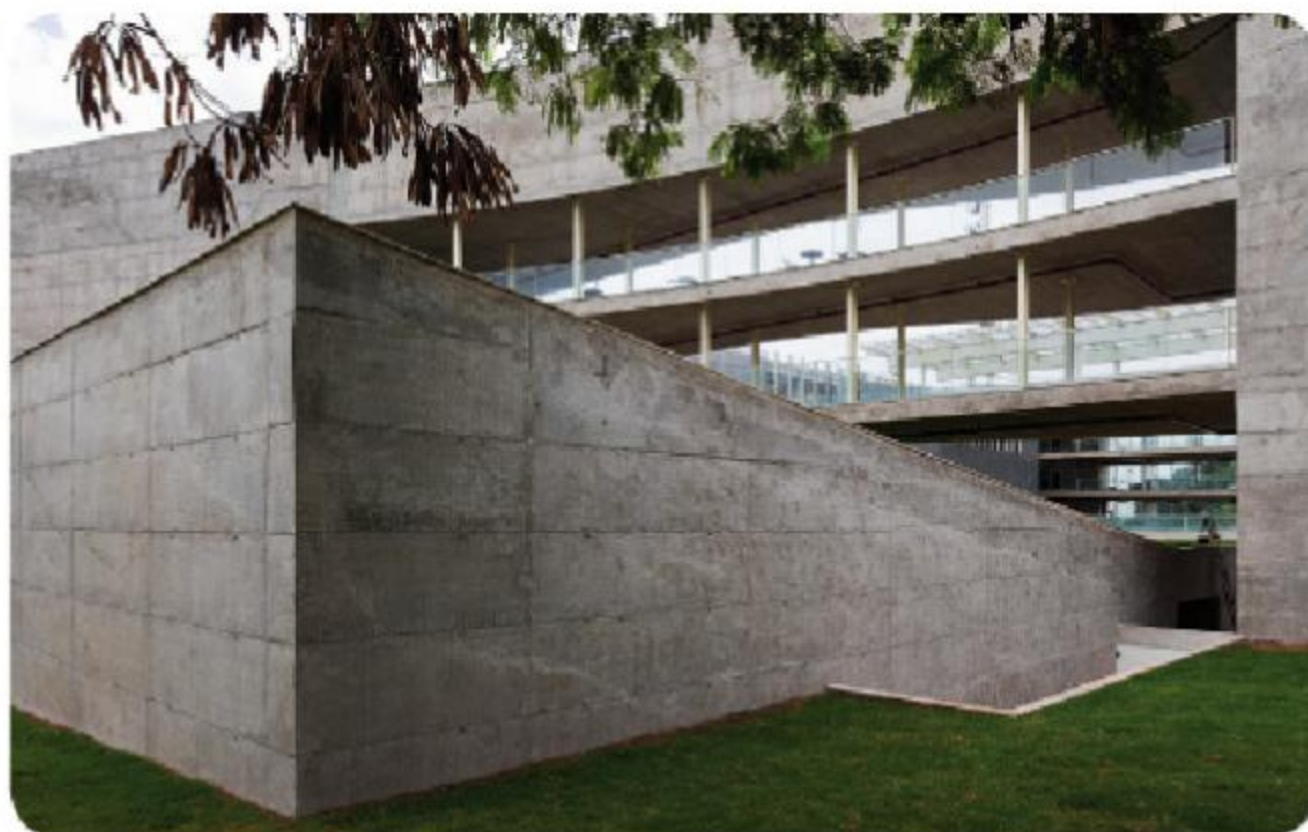
2 O auditório repousa sobre o terreno, em volume monolítico

3 O elemento metálico contribui para criar a ideia de que o pátio pode ser entendido como espaço interno

tam flexibilidade de ocupação, graças à modulação generosa com vão de 9 x 7,5 metros. Nesse sentido, o prédio tem organização clara do ponto de vista vertical. O ponto de partida é o térreo livre, que reinterpreta o piloti moderno: abaixo dele fica o térreo inferior, que concentra os ambientes utilizados para formação e trei-

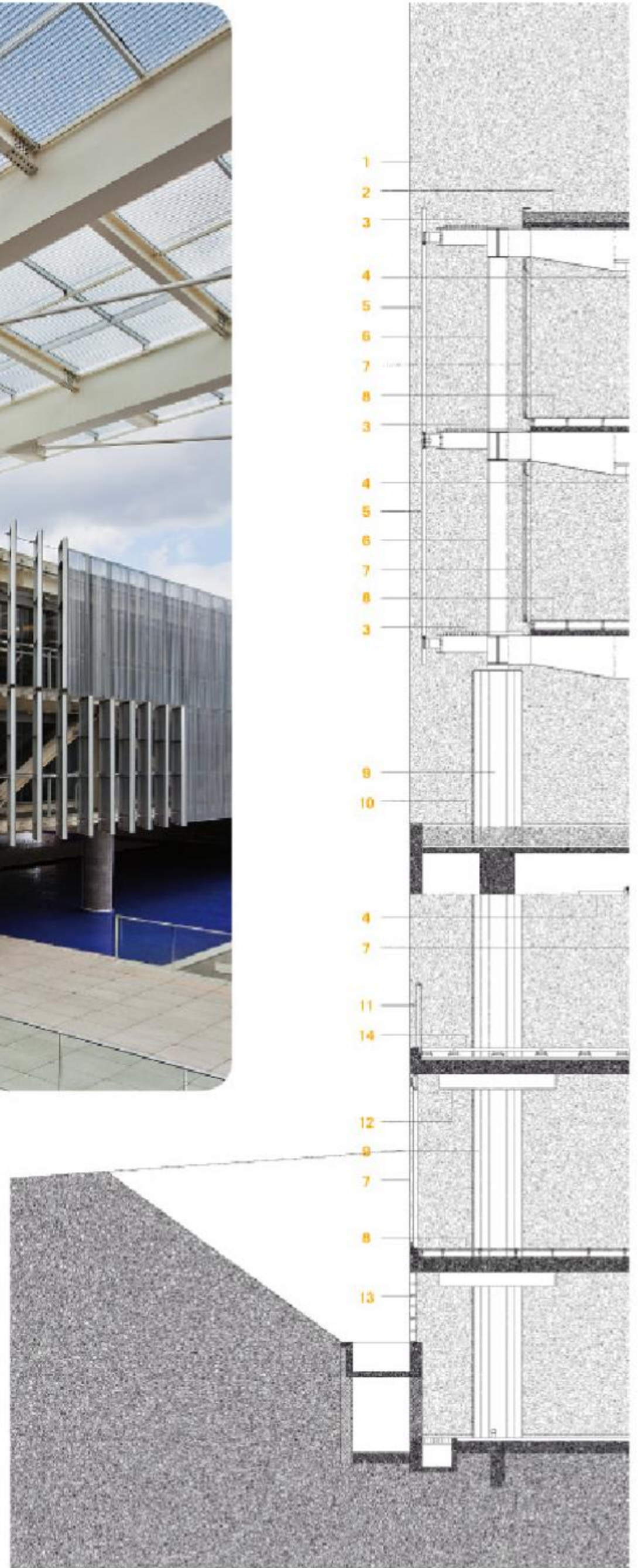
namento. No núcleo, articulando o acesso e as salas de treinamento, está um grande vazio, um pátio aberto que é o coração do espaço. Acima do piloti situam-se dois andares administrativos, divididos em duas partes pavilhonares, com escritórios sem pilares internos. Para essa área foi utilizada estrutura metálica, que contrasta com as empenas de concreto aparente dos espaços servidores.

Os espaços servidores, por sua vez, estão concentrados nas laterais, que ganham volume através de uma segunda empena interna (distante da primeira 3,75 metros). A decisão de não levar a empena interna até a fachada confere mais leveza à composição final, mas também dificulta a leitura do partido. Os autores batizaram esses dois elementos laterais de "castelos de serviço", que concentram a circulação vertical, a passagem de dutos e áreas de apoio. Enquanto a primeira empena, ou castelo, segue o paralelismo do lote e da composição geral, a segunda, voltada para o norte, possui uma curva suave que ►





1. Castelo de serviços
2. Laje impermeabilizada
3. Passadiço para manutenção com piso de malha metálica
4. Forro acústico
5. Quebra-sol em chapa perfurada difusora
6. Pórtico metálico
7. Vidro
8. Piso elevado sobre laje de concreto
9. Pilar de concreto
10. Espelho d'água
11. Guarda-corpo de vidro
12. Capitel de concreto
13. Elemento vazado de concreto
14. Piso elevado de concreto





O pátio interno é o coração do projeto

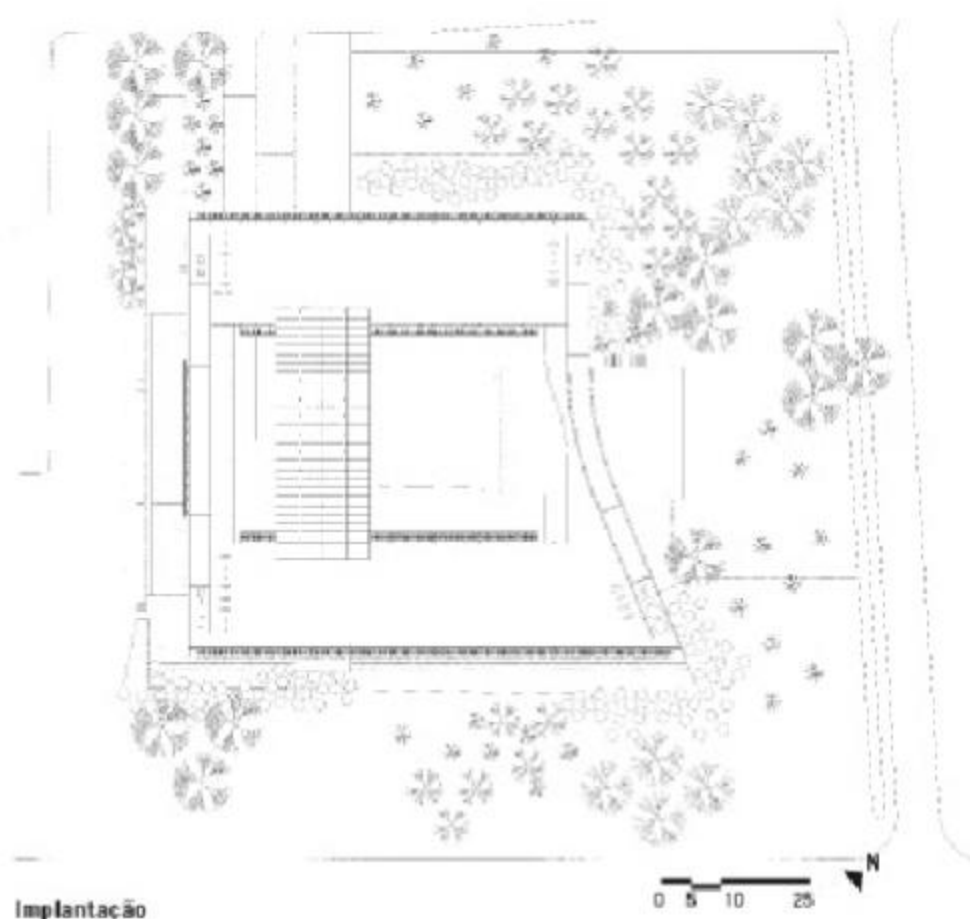




- 1 Os brises metálicos são móveis
- 2 Parte do térreo livre é ocupada por espelho d'água
- 3 O painel de Ralph Gehre lembra as obras de Athos Bulcão
- 4 A circulação junto aos castelos volta-se para o pátio
- 5 Detalhe das áreas administrativas

faz o edifício ganhar um módulo a mais na fachada posterior. A curva é a esfinge do projeto. Para os autores, ela "marca a singularidade desta construção, nem pretensiosamente palácio nem isolada, mas superfície convergente e multiplicadora da urbe, sua história, sua vida". O gesto livre alimenta o debate crítico: "É do Luciano", ouvi de um crítico; "É do Álvaro, querendo confundir a todos", disse outro. De todo modo, o elemento curvo é o que mais francamente sugere um diálogo com as curvas dos edifícios de Oscar Niemeyer ou do Plano Piloto de Lucio Costa.

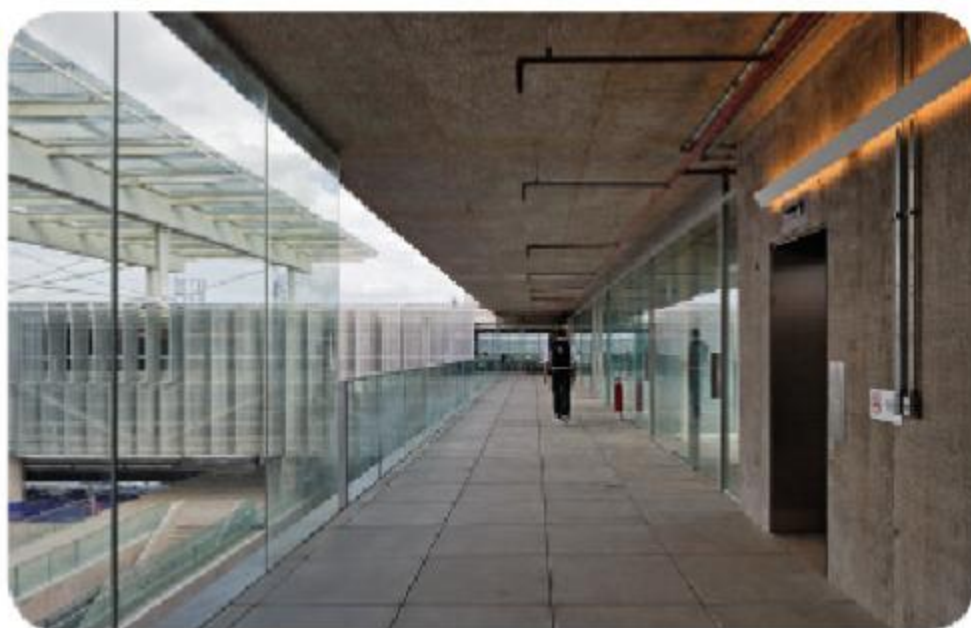
Esse diálogo não para aí. Em primeiro lugar, o projeto parece querer colocar à prova todas as virtudes do desenho moderno, traduzindo conceitos como sinônimo de eficiência, seja no que diz respeito aos condicionantes ambientais ou à flexibilidade da ocupação. Detalhe: essa apro- ▶



Implantação



4



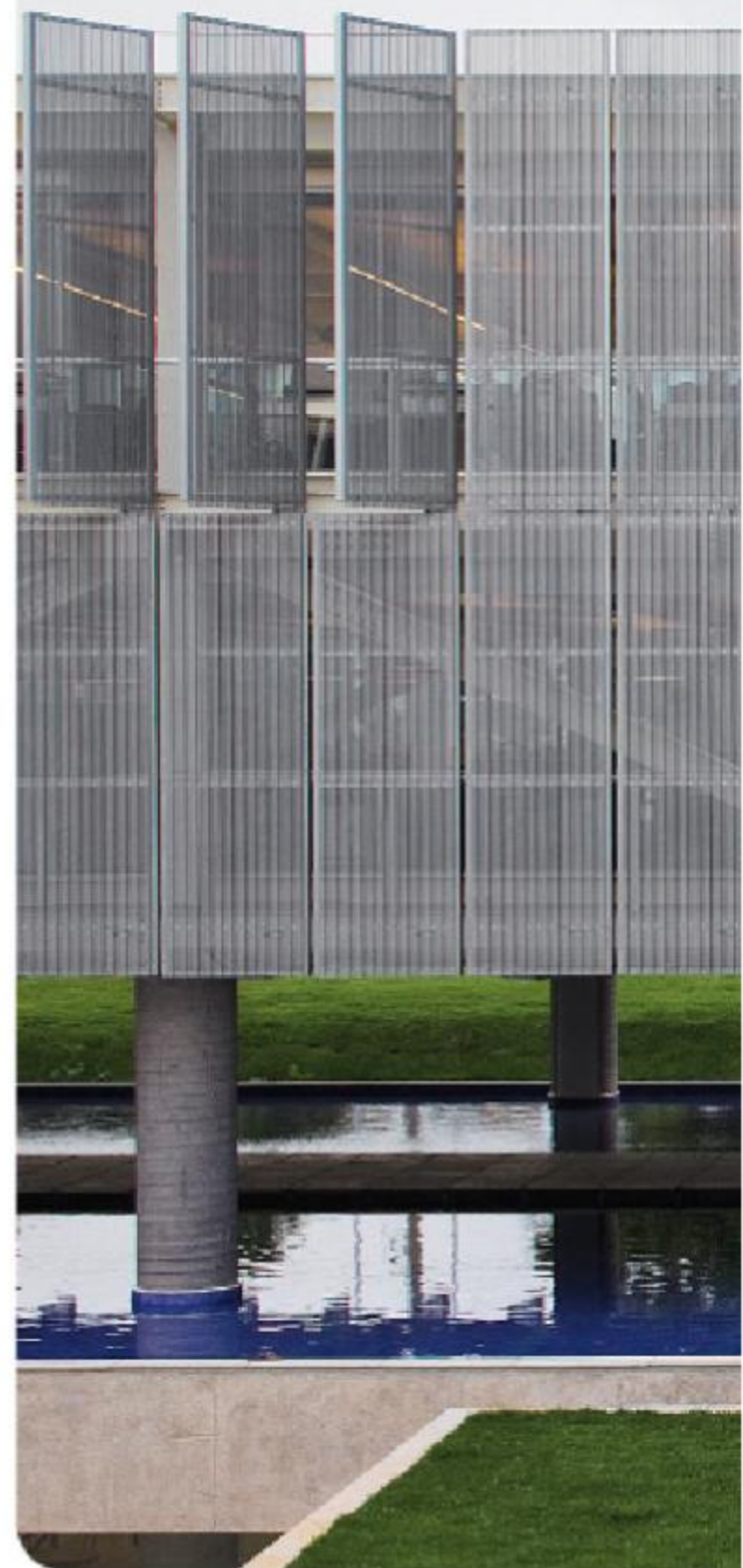
5





ximação mais recorre a Rino Levi do que a Artigas ou Niemeyer. Avançando nessa análise, mergulhando no diálogo entre passado e presente, é evidente a relação que os autores estabelecem entre a escola carioca e a escola paulista recente (leia-se pós-Mube). Isso fica claro na divisão do projeto em duas partes - uma abaixo e outra acima do térreo -, tal como Puntoni já havia exercitado com Angelo Bucci no desenho da casa em Carapicuíba (leia *PROJETO DESIGN 342*, agosto de 2008). Mesmo que essa reinterpretação topográfica não esteja tão evidente nem o volume superior seja tão forte, a estratégia está presente na gênese da ideia do Sebrae e é corroborada pelo uso diferenciado do aço em cima e do concreto embaixo.

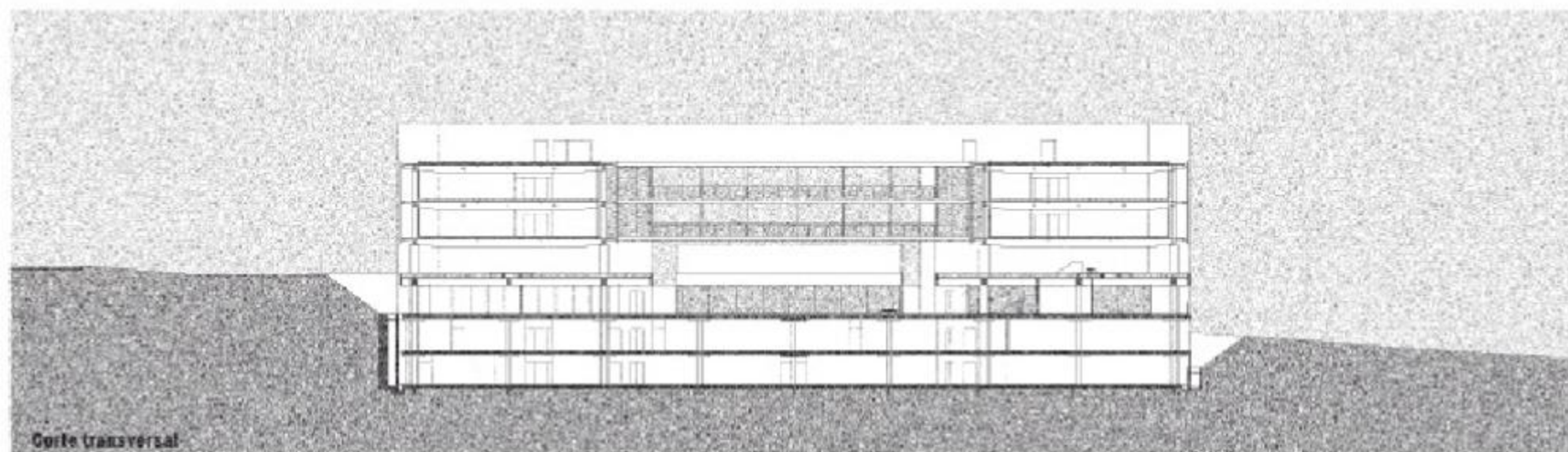
Nesse sentido, o edifício reinterpreta o uso do piloti, tão caro ao desenho de Brasília, fazendo um mix entre os ensinamentos das escolas carioca e paulista. Essa relação também perpassa a criação do pátio interno: se o âmago da escola paulista de outrora era caracterizado por generosos espaços interiores, cuja ideia é evidente no salão Caramelo da FAU/USP, na escola de Niemeyer a relação com a paisagem fala mais alto. Assim, no Sebrae a equipe propõe um diálogo intermediário: o vazio interno se transforma em pátio aberto à paisagem ao mesmo tempo que pretende ser um espaço interno, parcialmente balizado por um elemento na altura da cobertura. Ao colocar à prova diversos preceitos caros à produção arquitetônica nacional desde o desenho do Ministério da Educação e Saúde, o projeto é uma amostra do que poderia ser a arquitetura brasileira se tivesse mais oportunidade de se expressar. (F. S.) ♦

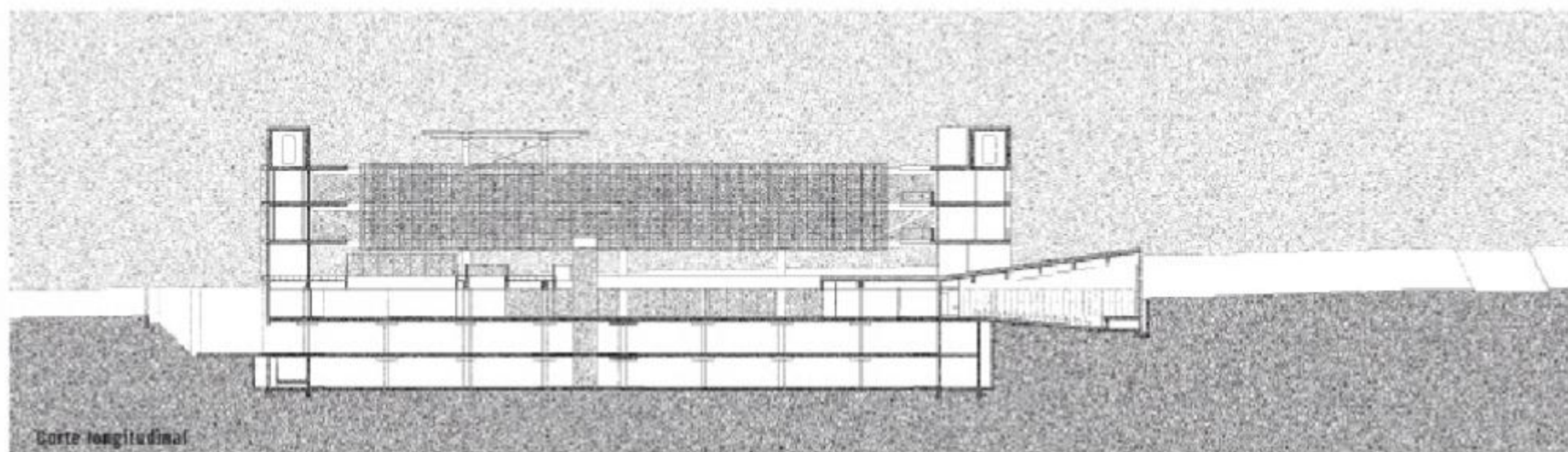


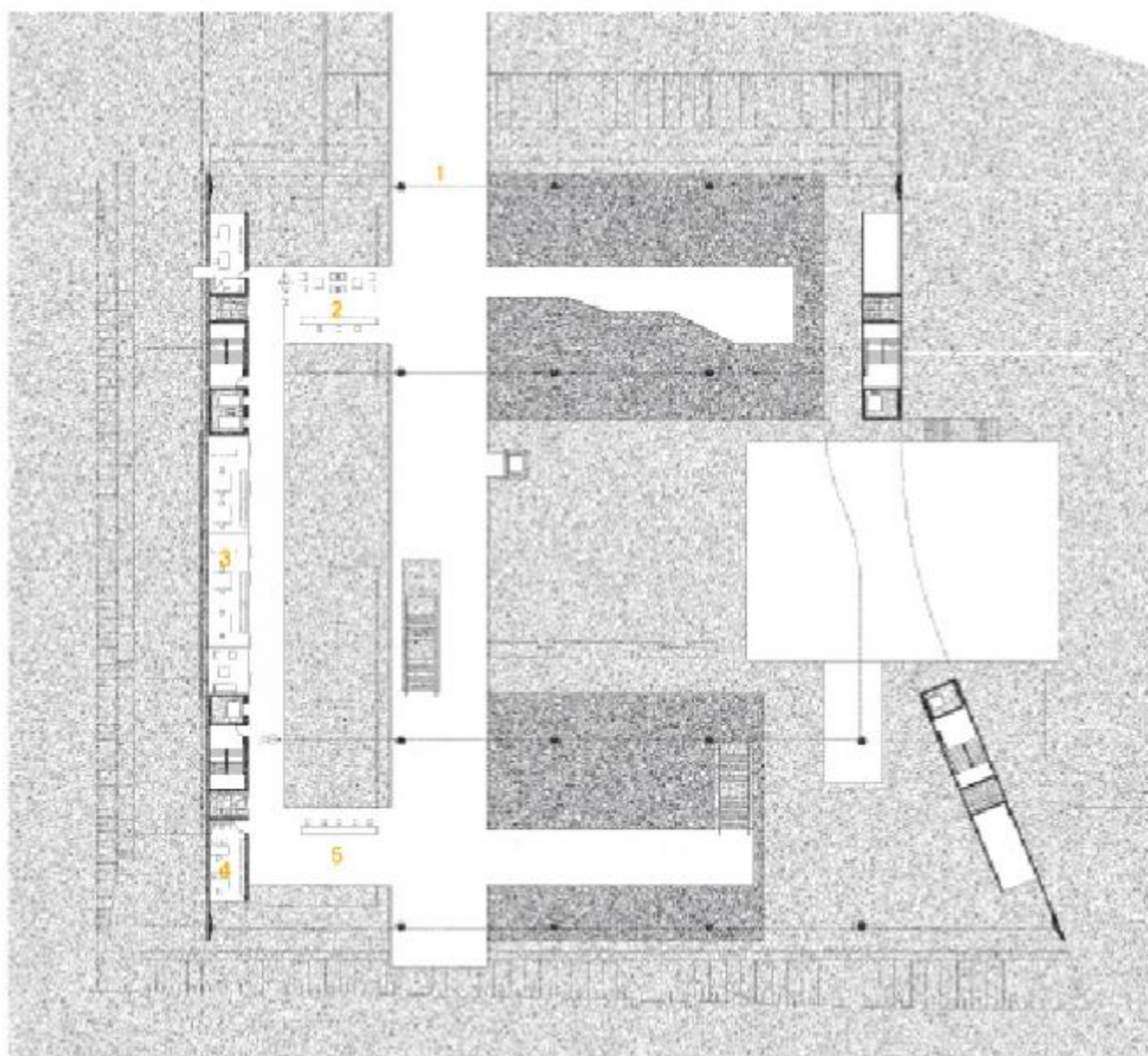
1 Detalhe do interior do auditório

2 Visão do escritório, cujo vão livre incentivou a adoção do salão panorâmico

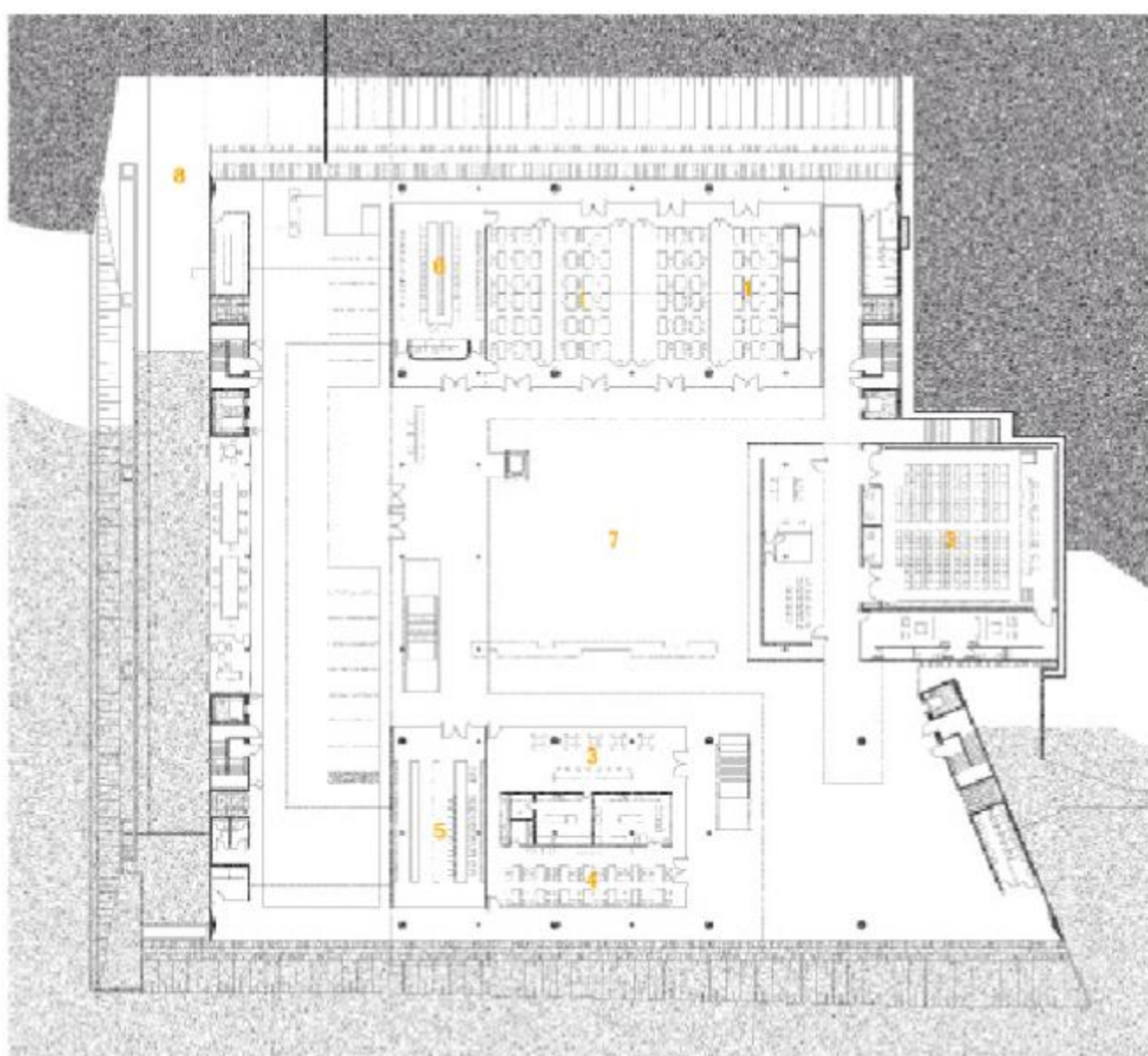
3 Trecho curvo sobre o auditório interliga dois setores de escritórios







Térreo superior (nível 1.066,55)



Térreo inferior (nível 1.062,70)

2º pavimento (nível 1.073,55)

- 1. Escritórios

1º pavimento (nível 1.070,05)

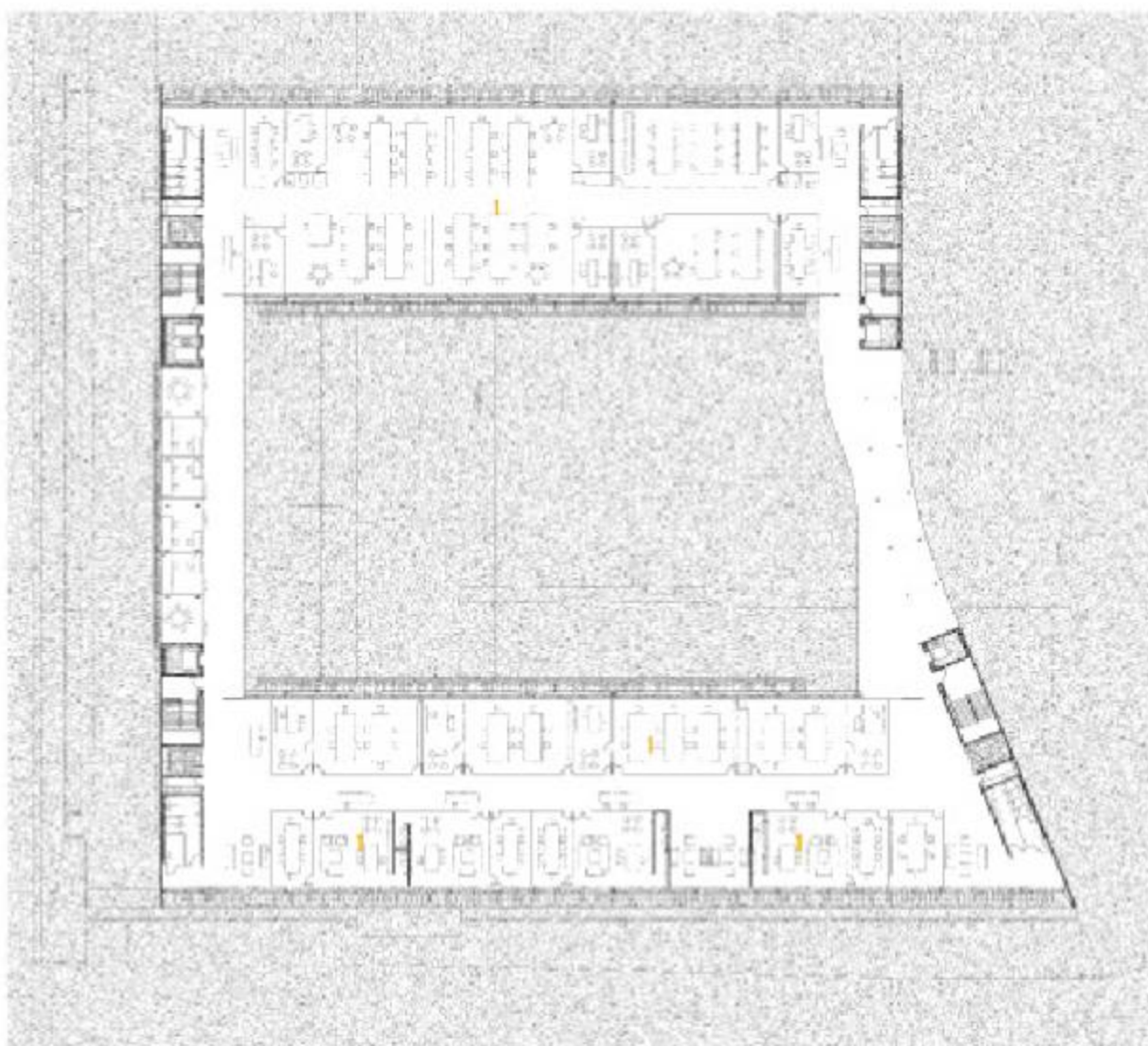
- 1. Escritórios

Térreo superior (nível 1.066,55)

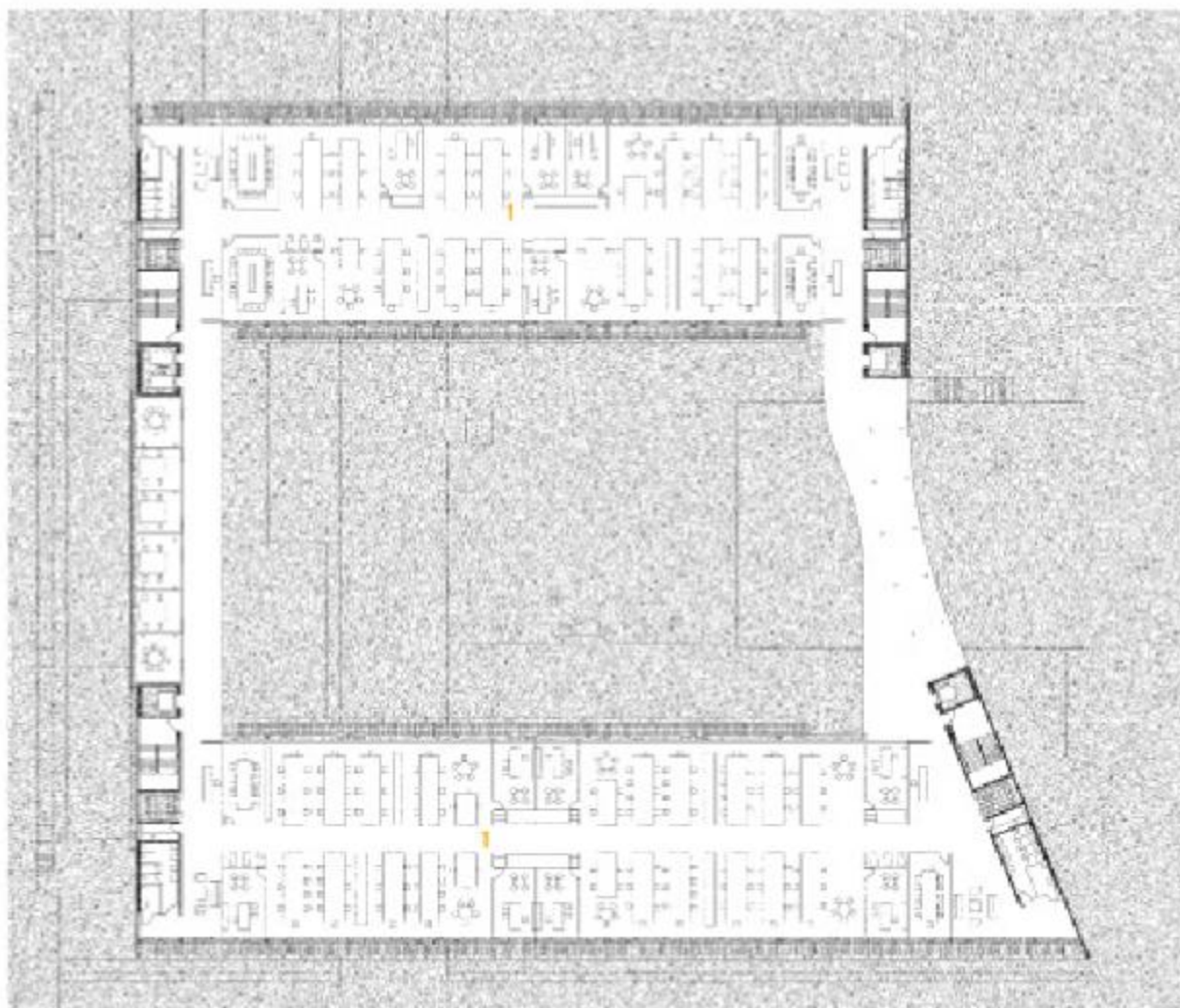
- 1. Acesso de pedestres
- 2. Recepção
- 3. Protocolo
- 4. Cibercafé
- 5. Loja

Térreo inferior (nível 1.062,70)

- 1. Sala multiuso
- 2. Auditório
- 3. Cafeteria
- 4. Refeitório
- 5. Biblioteca
- 6. Salão nobre
- 7. Praça
- 8. Rampa de veículos



2º pavimento (nível 1.073,55)



1º pavimento (nível 1.070,05)



Álvaro Puntoni, Luciano Margotto Soares e João Sodré formaram-se na FAU/USP em 1987, 1988 e 2005, respectivamente. **Jonathan Davies** graduou-se na Belas Artes, em São Paulo, em 2002.

Puntoni e Sodré são sócios do escritório Grupo SP; Margotto é titular do estúdio República Arquitetos e Davies lidera o Módulo, todos em São Paulo

Ficha técnica

Sede do Sebrae

Local Brasília, DF

Data do início do projeto 2008

Data da conclusão da obra 2010

Área do terreno 10.000 m²

Área construída 25.000 m²

Arquitetura, interiores e comunicação visual Álvaro Puntoni, Luciano Margotto Soares, João Sodré e Jonathan Davies (autores); Amanda Spadotto, Cristina Tosta, Camila Obniski, Daniela Pochetto, Fabiana Cyon, Flávio Castro, João Carlos Yamamoto, José Paulo Gouvêa, Juliana Braga, Luis Carlos Dias e Roberta Cevada (colaboradores); André Nunes, Júlia Valiengo, Júlia Caio, Isabel Nassif, Rafael Murolo, Rafael Neves e Raphael Souza (estagiários)

Luminotécnica Ricardo Heder

Estrutura Kurkdjian & Fruchtingarten - Jorge Zaven Kurkdjian e Julio Fruchtingarten

Paisagismo CAP - Fernando Magalhães Chacel e Sidney Linhares

Hidráulica e elétrica PHE - Wang Mou Suong, Ulisses Tavano e Roberto Chendes

Climatização Thermoplan - Elzo Kosai

Ecoeficiência Ambiental - Luís Carlos Chichierchio e Juliette Haase de Azevedo

Automação, segurança predial, áudio e vídeo Bettoni Automação e Segurança - Roberto Luigi Bettoni, Aires Craveiro e Victor Vainer

Transporte vertical Empro - Moacyr Motta

Impermeabilização Proassp - Virginia Pezzolo

Contenções Engedat e Projeto

Caixilhos Dinaflex - André Mehes

Orçamento Nova Engenharia - Mauro Zaidan

Painel artístico Ralph Gehre

Maquete Gaú Manzi, Fábio Glonco e José Paulo Gouvêa

Construção Termopeste - Oranor Borges de Castro, Vinicius Freitas de Castro, Carlos Borges Guimarães, Rosângela Nunes de Almeida, Pedro Henrique de Oliveira, Fernando Vahia Terzella e Bruno Bessel Massouh

Fotos Nelson Kon

Fornecedores

Solotrat (solo grampeado); Engemix, Polimix, Original (concreto); Gerdau (aço); SH (fôrmas); Medabili (estrutura metálica); Denver (impermeabilização); Enal (quebra-sóis); Concretit (piso elevado); AMF/Knauff (forro); Metalgrade (grades eletrofundidas); Deca (louças); Docol (metais); Trane (equipamento de ar condicionado); ThyssenKrupp (elevadores); Schindler, Sintrex (quadros elétricos); Cummings (geradores); Saint-Gobain (instalações hidráulicas especiais); Ilux, Osram (iluminação); Fab Piso (piso elevado); FJ, Systimax (cabecamento estruturado); Johnson Controls (automação, detecção, circuito interno de TV); Romero Melo (implantação de paisagismo); Interface (carpete); Vitra (mobiliário de escritório); Securit (mobiliário da biblioteca); Escriba (arquivos deslizantes); Maisdesign (mobiliário do estar); Flexform (poltronas do auditório); Uniflex (persianas); Bradv (divisórias)